

ESTUDANTES

O que pensam os/as escolares sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar, antes e na pandemia de Covid-19



ÓAÊ


Levanta
DADOS

ESTUDANTES

2021


O que pensam os/as escolares sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar, antes e na pandemia de Covid-19

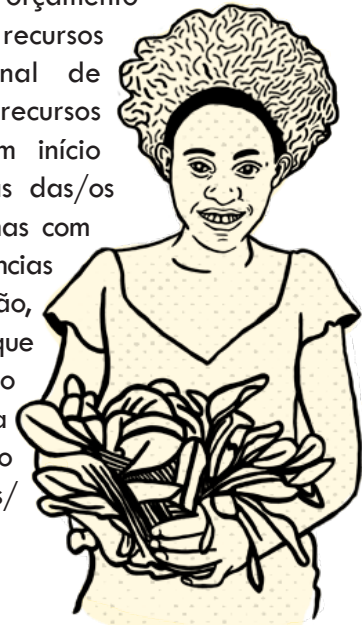
Com o objetivo de conhecer a percepção das/os estudantes, titulares de direito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), sobre a alimentação escolar, antes e durante a pandemia, o Observatório da Alimentação Escolar (ÓAE) realizou a presente pesquisa online. Foram ouvidas/os um total de 900 estudantes da rede básica pública de ensino, maiores de 12 anos, dos 26 estados e Distrito Federal, presentes em um total de 215 municípios.

O estudo é parte de uma estratégia mais ampla do ÓAE que visa ampliar a escuta, as narrativas e o diálogo com estudantes e suas famílias, agricultoras e agricultores familiares, além de membros de conselhos que atuam com a alimentação escolar, para incidir de forma coletiva em defesa do PNAE. A pesquisa soma-se a outras iniciativas dentre as quais tem destaque **matéria investigativa**  multimídia que entrevistou cinco estudantes de diferentes regiões do país.

Para além de seu papel estratégico na garantia do direito à educação, o PNAE é também uma das mais relevantes políticas públicas para a garantia do direito humano à alimentação e à nutrição adequadas (DHANA). O PNAE é atualmente responsável pela oferta da alimentação escolar a todas/os estudantes da educação básica pública, atendendo cerca de 41 milhões de estudantes, com repasses financeiros aos 27 estados e 5.570 municípios,

da ordem de R\$ 4 bilhões anuais. Para muitos destas/os estudantes, é na escola que se faz a única ou principal refeição do dia, salvaguardas as condições nutricionais básicas desta oferta.

Com o início da pandemia de Covid-19 as aulas foram suspensas e com isso interrompida a alimentação escolar. Em abril de 2020 foi aprovada a **Lei nº 13.987**,  que autorizou, em caráter excepcional, a distribuição de kits/cestas de alimentos com o orçamento do PNAE. A partir de então, com os recursos descentralizados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e recursos próprios, estados e municípios deram início à distribuição de alimentos às famílias das/os escolares. Alguns entes federados, apenas com recursos próprios, optaram pelas transferências financeiras, através de cartões alimentação, utilizáveis nas redes de supermercado. O que se observou foram experiências muito díspares por todo país, a depender da capacidade de gestão e do compromisso dos governantes com a alimentação das/os estudantes.



Com este estudo, pela primeira vez desde o início da pandemia, estudantes puderam expressar sua opinião sobre o que está acontecendo, a partir de suas experiências na relação com a alimentação escolar.

O primeiro bloco do questionário apresenta o perfil das/os estudantes/as que responderam ao questionário. O segundo bloco é baseado em questões que buscam explorar como era a alimentação escolar antes da pandemia, quando os alimentos eram servidos nas escolas, durante o período de aulas. O terceiro bloco se desenvolve a partir da percepção das/os estudantes/as sobre a oferta de gêneros alimentícios ou transferências financeiras via cartão durante a pandemia de Covid-19. O objetivo do quarto bloco é avaliar o conhecimento das/dos estudantes sobre o PNAE, e o grau de seu engajamento com movimentos em defesa de direitos, em especial o direito à alimentação escolar.

A metodologia de coleta de dados foi baseada exclusivamente em formulários online, disponibilizados pela Plataforma SurveyMonkey. As respostas foram coletadas entre os dias 15 de junho a 25 de julho de 2021, sendo a divulgação feita a partir das redes sociais e grupos de whatsapp das organizações e movimentos que compõem o comitê gestor e o comitê ampliado do ÓAÊ. Para garantir a qualidade da pesquisa online, o banco de dados passou por uma criteriosa avaliação de consistência de dados. Foram excluídas um total de 250 respostas, por duplicação, ou insuficiente preenchimento (menos do que 70% do questionário). Ao olhar para os resultados é preciso considerar que os estudantes alcançados são aqueles mais próximos das redes que se organizam em torno do ÓAÊ, e com melhores condições de inclusão digital.

Perfil dos/as estudantes

A análise sobre o perfil dos/as estudantes que responderam à pesquisa revela o grau de diversidade regional, de gênero, idade e cor/raça atingido.

Mais da metade (54%) das/os estudantes são da região nordeste, que vem seguida da região sudeste (31%). São em sua maioria mulheres (63%), sendo que 1% dessas pessoas se identificam como não-binárias. Dentre as/os que responderam ao questionário, 66% se identificam como pretas/os ou pardas/os, porém apenas 2% são estudantes indígenas.

A maioria das/os respondentes (64%) têm entre 12 e 16 anos, sendo as/os demais, maiores de 16 anos. Do total de respondentes, 42% estão entre o sexto e nono ano do ensino fundamental, enquanto que 58% estão entre o primeiro e terceiro ano do ensino médio.

Gráfico 1: Estudantes por região

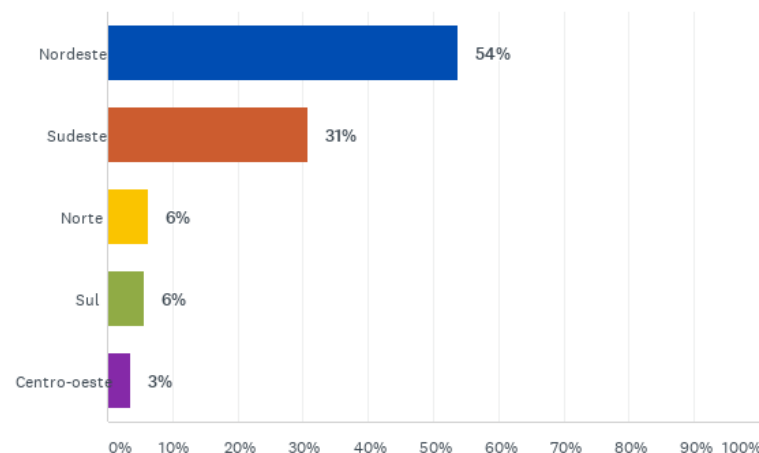


Gráfico 2: Estudantes por gênero

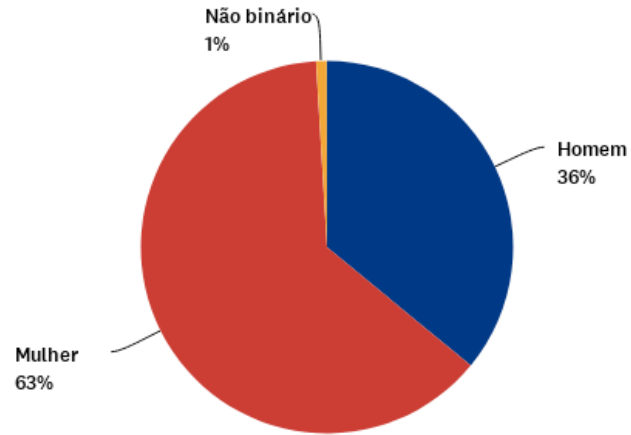


Gráfico 3: Estudantes por idade

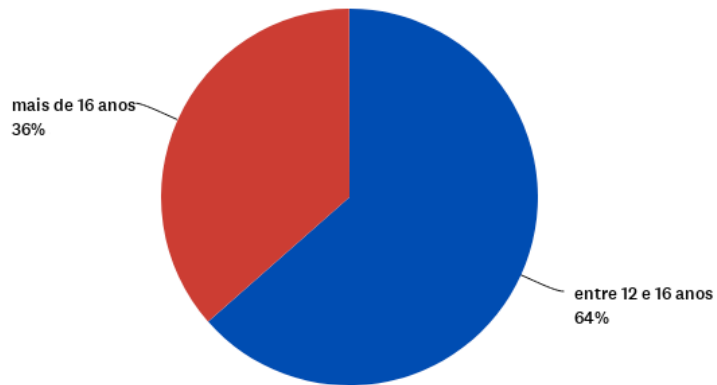


Gráfico 4: Estudantes por cor ou raça

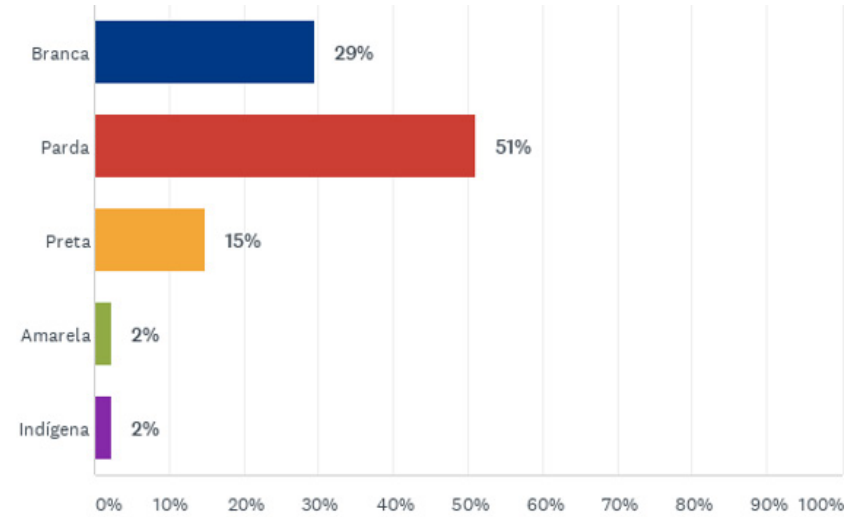
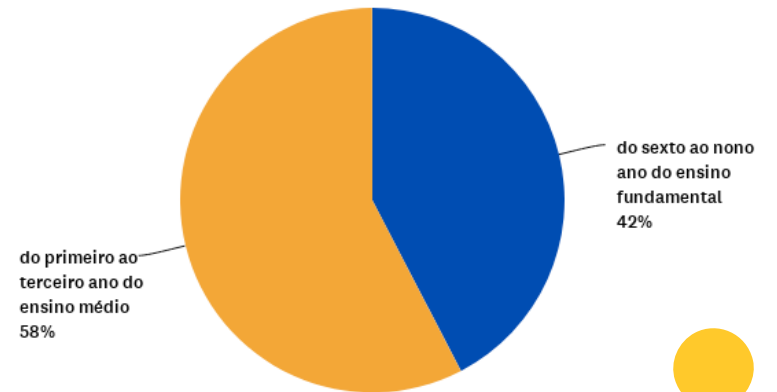


Gráfico 5: Estudantes por ano Escolar



Como era a alimentação escolar servida na escola?

Este bloco explora a percepção das/os estudantes sobre a alimentação escolar antes da pandemia de Covid-19, quando os alimentos eram servidos na escola. As análises têm como referência a **Lei 11.947/2009**, a Lei do PNAE e a **Resolução nº 06/2020** do FNDE/MEC, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do PNAE. Esta resolução reforça a perspectiva da necessidade da garantia do direito à alimentação saudável e adequada, na medida em que determina que os cardápios da alimentação escolar devem ser elaborados por um/a nutricionista responsável técnico/a, tendo como base a utilização de alimentos *in natura* ou minimamente processados de modo a respeitar as necessidades nutricionais, os hábitos alimentares, a cultura alimentar da localidade e pautar-se na sustentabilidade, sazonalidade e diversificação agrícola da região e na promoção da alimentação adequada e saudável (Resolução MEC/FNDE nº 06/2020).

Os dados revelam que a grande maioria das/os estudantes (85%) se alimentava na escola antes da pandemia.

68% disseram que todos os dias eram oferecidos pratos de comida em sua escola, porém 13% só recebiam lanches. As respostas mostram um bom grau de aceitação quanto à quantidade da alimentação ofertada na escola. 78% consideram suficiente, porém 22% consideram pouca.

Gráfico 6: Costumava comer lanches e/ou pratos de comida oferecidos na escola?

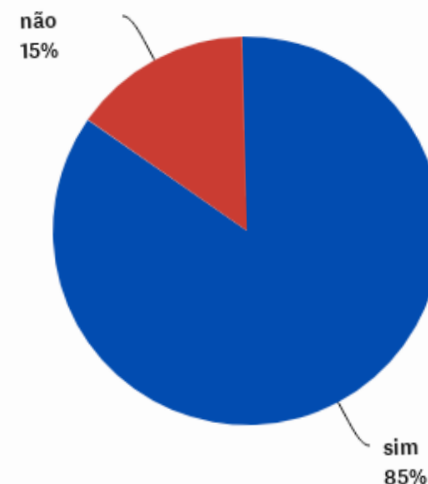


Gráfico 7: Eram oferecidos pratos de comida?

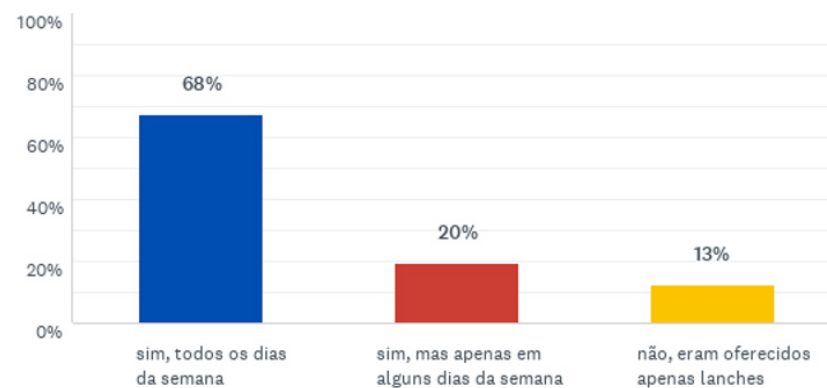
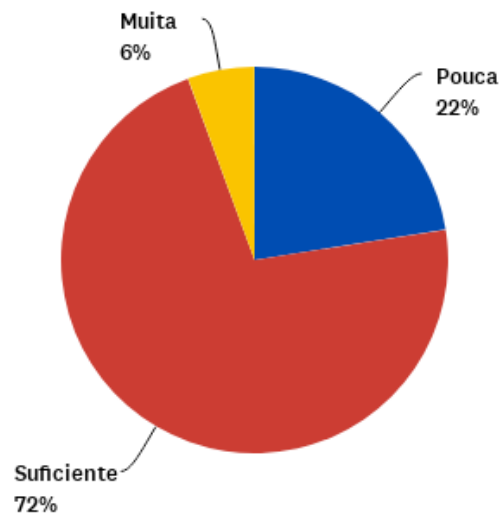


Gráfico 8: Opinião sobre a quantidade de comida servida na escola



Alguns relatos, em resposta às perguntas abertas, revelam situações de falta e a relação com a fome, como consequências da ausência da alimentação escolar, assim como iniciativas de solidariedade no ambiente escolar.



“Pelo tempo que ficamos na escola, o lanche oferecido é muito pouco. Nos últimos tempos de aula fica difícil a concentração, fico sentindo fome.”

“É que são tantos alunos, que quando a gente sai da sala pra merendar, a merenda já está acabando como se os alunos mais velhos não tivessem fome .”

“A comida é sempre boa, mas às vezes faltava, como por exemplo quando a refeição era bem mais reforçada. Quase sempre alguém queria mais, mas só que tinha acabado.”

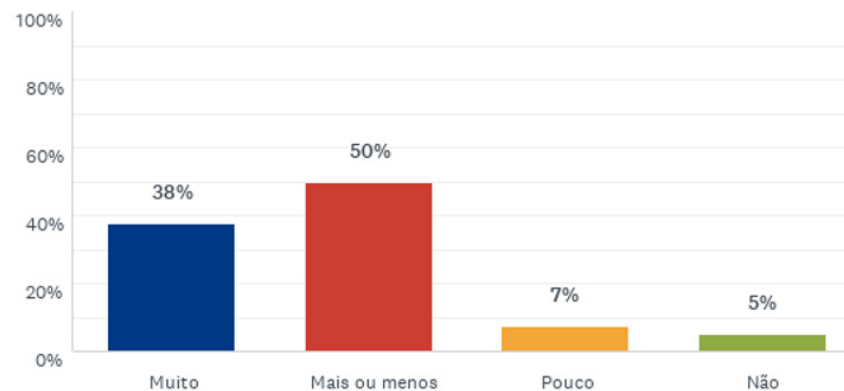
“Tinha dias que não tinha merenda, então eles liberavam o pessoal cedo, mesmo sendo tempo integral. Sem contar que quando tinha merenda, a gente vivia de biscoito com suco.”

“No meu colégio, que é um instituto federal, não tem lanche e isso é muito ruim pra mim. Eu estava gastando muito com lanche porque às vezes não dava tempo de prepará-lo, aí tinha que comprar na escola e às vezes acabava ficando sem comer nada por causa disso. Acho que tinha que ter pelo menos bolacha com chá pros alunos lá. E nos dias que a gente fica o dia inteiro, que eram dois dias por semana, tinha que ter almoço, com arroz, feijão e carne, igual as escolas estaduais costumam ter.”

“No ano de 2019 na escola estadual onde estudo. Houve meses em que o estado oferecia apenas macarrão e óleo sem nenhum tempero ou mistura. Os alunos e professores se juntaram e fizeram campanha para trazermos mingau e outras comidas para ajudar na alimentação na escola, já que muitos alunos que não tem condição”

Quanto ao paladar, metade (50%) dos respondentes considera regular (gostam mais ou menos), 38% gostam muito, e apenas 5% não gostam da comida.

Gráfico 9: Gostava da comida da escola?



Relatos mostram as diferenças da alimentação servida em cada escola, e ainda as dificuldades enfrentadas pelos que têm necessidades alimentares especiais, ou optam pelo vegetarianismo ou veganismo.

“Na minha antiga escola (municipal) estavam servindo macarrão com sardinha, ambos extremamente gelados, e colocavam uma grande quantidade nos pratos. Mas pelo fato de estar gelado os alunos não conseguiam comer e acabavam jogando fora. Tinha muita gente nas filas e ficou na base de uns 50 alunos com fome pq havia acabado o macarrão então eles passaram a servir somente um copo de suco de goiaba, extremamente ralo e muito doce. Houve uma revolta imensa mas em nada houve mudança. Na escola que estudo atualmente (estadual) eles são super organizados, fazem marcação nas mãos dos alunos para não acontecer de repetirem antes que todos comam. E a comida é super gostosa. A vontade de repetir é grande mas quase nunca é possível porque todos os alunos comem, ninguém fica com fome.”

“Sempre que eu pegava a merenda, tinha algo de errado como: macarrão duro, seco e gorduroso. Mungunzá era pra ser um pouco doce e ficava salgado, risoto de frango seco demais, vitamina mal batida, entre outros”

“A comida da escola é muito gostosa. Mas se eles colocassem verduras e legumes, ia melhorar muito nossa alimentação.”

“Só tenho elogios, minha escola faz de tudo por nós alunos. Só tenho que agradecer às cantineiras, todos os dias, por fazerem uma comida maravilhosa.”

“Tem merendas que os alunos não podem consumir por serem alérgicos ou por não gostarem da merenda, e acabam recorrendo aos salgados que vendem na cantina, que são gordurosos, obviamente. Ou escolhem ficar sem

comer nada, por não ter dinheiro para comprar algo na cantina. Então resumindo, gostaria de mais opções de merendas e que sejam mais saudáveis. Nem que seja galinha ou farofa de ovo todos dias, porque todo mundo gosta.”

“Não tem opções veganas ou vegetariana alguns dias, minha amiga já almoçou arroz por não ter mistura sem carne.”

As/os estudantes identificaram os alimentos que eram oferecidos em suas escolas quando as aulas presenciais aconteciam regularmente. No prato dos estudantes, os alimentos mais presentes são o arroz (89%), o macarrão (79%), a carne (72%) e o feijão (71%). A oferta obrigatória de frutas, legumes e verduras, ainda não acontece em todas as escolas, apenas 59 % dos estudantes tiveram acesso a frutas, e 66% a legumes e verduras. Chama a atenção o percentual de estudantes que relatam a oferta de biscoito/bolacha salgada (79%) e de sucos industrializados (35%). Cabe informar que a legislação do PNAE determina quantidades máximas de oferta de bebidas lácteas com aditivos ou adoçados, biscoito, bolacha, pão ou bolo. Proíbe a oferta de gorduras trans industrializadas em todos os cardápios e a de alimentos ultraprocessados para as crianças até três anos de idade (Resolução MEC/FNDE nº 06/2020).



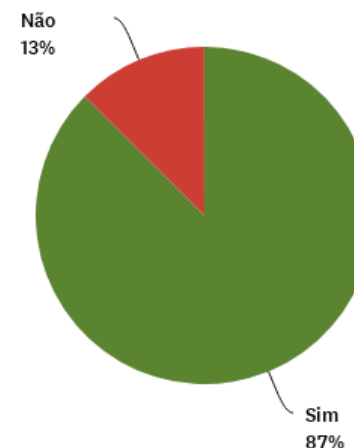
Tabela 1: Alimentos que eram oferecidos na sua escola antes da pandemia

OPÇÕES DE RESPOSTAS	RESPOSTAS
Arroz	88%
Macarrão	79%
Biscoito/bolacha salgado	75%
Carne (boi/porco/frango/peixe)	72%
Feijão	71%
Legumes e verduras	66%
Frutas e suco <i>in natura</i>	59%
Achocolatado	59%
Pão	53%
Ovos	50%
Leite	49%
Suco industrializado pronto	35%
Café	22%
Embutidos (salsicha, mortadela, presunto)	20%
Bolinhos/doces industrializados	19%
Doces caseiros (goiabada, doce de leite, banana)	15%
Biscoito recheado	5%

Na percepção da maior parte dos/as estudantes que responderam ao questionário online, a alimentação escolar, antes da pandemia, era saudável (87%). Perguntamos às/aos estudantes se sabem o que são alimentos ultraprocessados e 70% responderam que sim. Na se-

quência, explicamos o conceito de “ultraprocessados”¹, e perguntamos, com que frequência estes alimentos eram servidos na escola. Apesar do alinhamento nutricional com o Guia Alimentar para a População Brasileira (Ministério da Saúde, 2014)², e que evite o consumo de alimentos ultraprocessados, 35% das/os estudantes responderam que a oferta é feita diariamente, e 46 % entre 1 e 4 vezes por semana.

Gráfico 10: A comida da escola era saudável?



1 Definição apresentada no questionário: Alimentos ultraprocessados são produtos industrializados que contêm muitas gorduras, açúcar, corantes e aromatizantes. A maioria deles tem a função de aumentar o prazo de validade, ou, ainda, realçar cores, sabores, aroma e textura para torná-lo atraente. Exemplos: cereais matinais açucarados; margarina; bolachas/biscoitos “de pacote”, miojo, nuggets, salsicha, achocolatados, sucos artificiais, refrigerantes, gelatina, balas, sorvetes, sopa “de pacote”, e etc.

2 Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira [Internet]. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. 156 p. Disponível em:

https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf

Gráfico 11: Sabe o que são alimentos ultraprocessados?

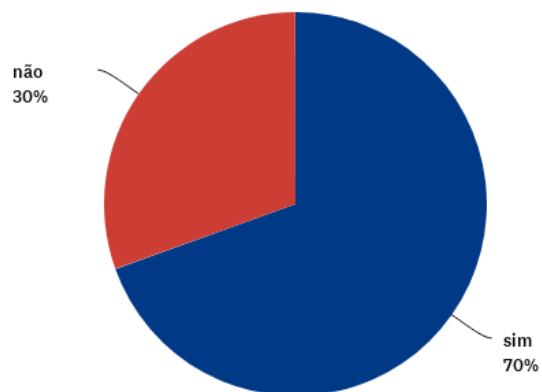
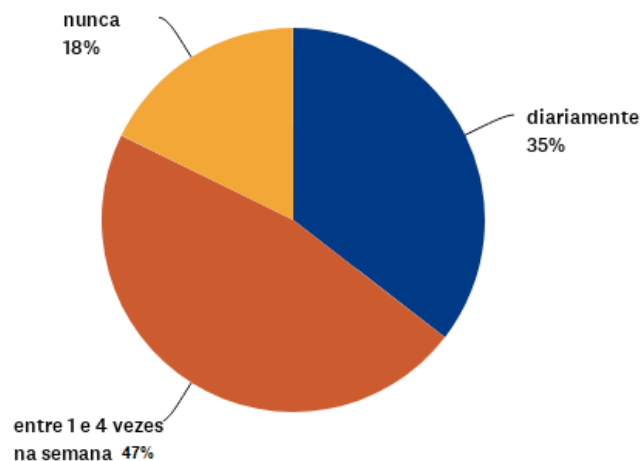


Gráfico 12: Com que frequência alimentos ultraprocessados eram servidos na sua escola?



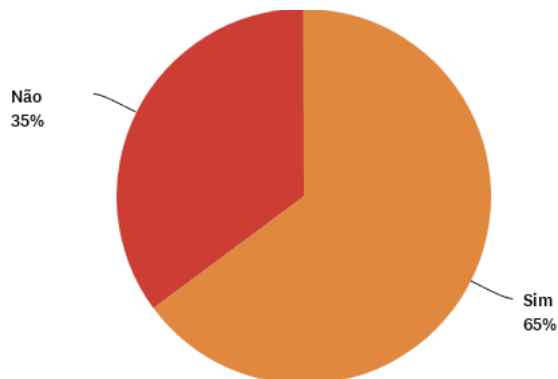
Relatos das/os estudantes revelam sua percepção sobre a oferta de alimentos ultraprocessados e o direito a uma alimentação adequada e saudável, inclusive com o reconhecimento da aquisição direta da agricultura familiar.

- *“Existem várias irregularidades na questão da alimentação escolar. Uma delas é a escola só oferecer bolachas e suco durante toda a semana. Na minha opinião a escola deve distribuir uma alimentação saudável e de boa qualidade, mas isso não é o que acontece.”*
- *“Alimentação não é correta. Tem que ter mais legumes e frutas e verduras.”*
- *“A alimentação é péssima, a maioria dos dias da semana é suco industrializado com biscoito”*
- *“A prefeitura deveria fornecer alimentos saudáveis que realmente iriam nos oferecer vitaminas e energia.”*
- *“Antes da pandemia era recorrente reclamarmos sobre a alimentação, pois era apenas três biscoitos com suco aguçado, mas infelizmente nada era feito, porque segundo a diretora do colégio só conseguia fornecer para os alunos biscoito com suco”*
- *“Querida que tivesse mais frutas, de todos os tipos “*
- *“Quando se adquirem alimentos da agricultura familiar a alimentação na escola fica mais saudável”*
- *“Minha família também produz verduras pra entregar na merenda. Também é uma forma de aumentar a renda.”*

De acordo com a legislação do PNAE, a educação alimentar e nutricional deve ser incluída no currículo escolar, abordando o tema da alimentação e nutrição, bem como o desenvolvimento de práticas e habilidades que promovam modos de vida saudáveis, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional (Resolução MEC/FNDE

nº 06/2020). O tema já foi abordado nas escolas de 65% das/dos estudantes, que relataram aulas ou outro tipo de atividade sobre alimentação saudável.

Gráfico 13: Já teve, na sua escola, alguma aula/atividade, sobre alimentação saudável?



Chama atenção um relato que valoriza uma iniciativa estadual de alimentação escolar. E outro que demonstra o papel que a educação alimentar no ambiente escolar pode ter.

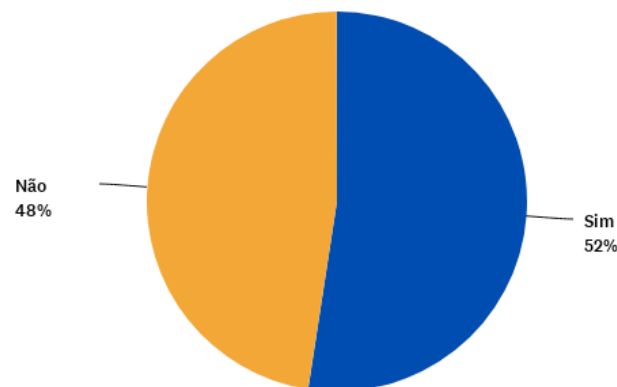
“Tenho uma professora que dá aula num curso do governo do estado chamado Juventude Presente. Ela oferece uma oficina de consciência ambiental, e nos ensina sobre as plantas e uma alimentação mais saudável, e como cultivamos nossa alimentação e como melhorá-la. É um projeto muito bom e necessário.”

“Era muito raro receber frutas ou algo saudável desse tipo como merenda, porém quando recebíamos a maior parte dos próprios alunos não gostava. Acredito que por conta da falta de informação, que não lhes foram dadas.”



Quando perguntados se nas escolas em que estudavam, antes da pandemia, havia cantina ou algum lugar que vendia alimentos, como salgados, refrigerantes, sucos, balas e biscoitos, pouco mais da metade (52%) das/os estudantes disseram que sim. Cabe informar que não há uma legislação nacional específica que regule a comercialização de alimentos nas escolas, nem que proteja a saúde dos estudantes da oferta de alimentos não saudáveis.


Gráfico 14: Na sua escola tinha cantina ou algum lugar que vendia alimentos?



As/os estudantes costumam recorrer a estas cantinas quando a oferta da alimentação escolar não é satisfatória.

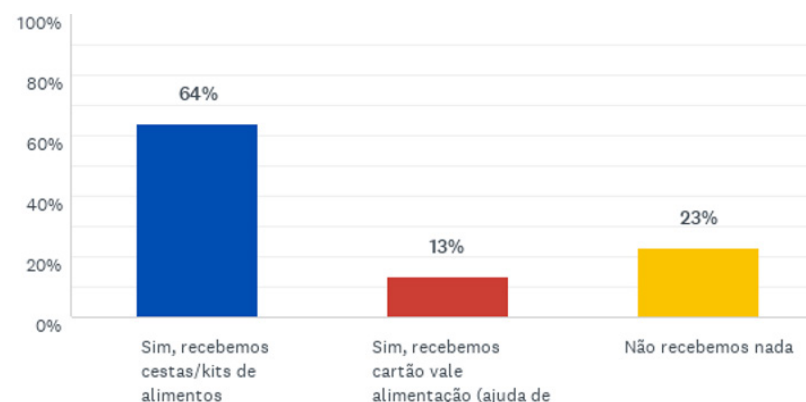
- “Eu já estudei em escola que nem sempre tinha comida, mas tinha a lojinha. Mas não era todo mundo que podia ficar comprando e também não faz nada bem.”

O que aconteceu com a alimentação escolar durante a pandemia de covid-19

Neste bloco a análise se contextualiza a partir de abril de 2020 quando as aulas foram suspensas e o congresso nacional autorizou, em caráter excepcional, a distribuição de kits/cestas de alimentos com os recursos do PNAE, até o fechamento do questionário, em julho de 2021. Um período total de 15 meses. A principal referência para a análise é a **Resolução nº 02/2020** do FNDE/MEC, que dispõe sobre a execução do PNAE durante o período de estado de calamidade pública. 

Apesar de todos os municípios terem recebido os recursos descentralizados pelo PNAE neste período e da diretriz do programa determinar o atendimento universal, a pesquisa mostra que 23% das/os estudantes não receberam nenhum tipo de assistência alimentar, ou seja, o direito de todas/os estudantes a receber a alimentação escolar parece não ter sido garantido. 64% dos/as estudantes receberam cestas de alimentos, enquanto que 13% delas/es teve acesso ao cartão alimentação. Cabe destacar que o Congresso Nacional não autorizou a transferência financeira dos recursos transferidos pelo FNDE, ou seja, os estados e municípios que adotaram o cartão alimentação, o fizeram com recursos próprios, não necessariamente oriundos do orçamento da alimentação escolar.

Gráfico 15: sua família recebeu da escola algum apoio para a alimentação durante a pandemia?



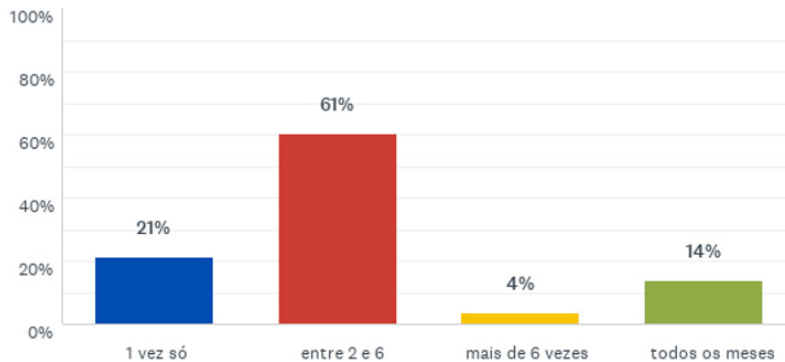
- “Sobre a merenda escola aqui no meu município só tem direito as crianças que recebem Bolsa Família. Os demais alunos não recebem, não sei porque, se todos são estudantes.”
- “Desde que estamos sem estudar, desde o ano 2020 até aqui, não estamos recebendo nada de merenda.”

De acordo com a resolução que regulamentou a distribuição dos alimentos durante a pandemia, as cestas de alimentos deveriam seguir as determinações da legislação do PNAE, sob orientação da equipe de nutrição

local, observando a qualidade nutricional e sanitária e o *per capita* adequado à faixa etária, de acordo com o período em que a/o estudante estaria sendo atendido na unidade escolar (Resolução FNDE/MEC nº 02/2020).

A irregularidade na distribuição das cestas e cartões é uma realidade que se comprova com as respostas das/os estudantes. 14% receberam todos os meses cestas ou crédito no cartão alimentação, 21% receberam apenas uma única vez neste longo período de 15 meses de pandemia, enquanto que 61% tiveram acesso entre 2 e 6 vezes.

Gráfico 16: Quantas vezes, desde o início da pandemia, você recebeu a cesta, ou carregamento de crédito no cartão?



Muitos dos relatos dos estudantes apontam para a falta de regularidade na entrega dos kits de alimentos. Muitos reconhecem a importância das cestas para a garantia da segurança alimentar de suas famílias, mesmo com a

limitação dos itens e quantidade ofertada, e gostariam que a entrega fosse mensal.

- “Durante o ano 2021, só recebi 1 kit até agora”
- “Acho que deviam dar todo mês os kits de alimentação escolar. Com a pandemia fica difícil se alimentar em casa, a ajuda do kit alimentação escolar ajuda a muito”
- “Estou gostando das cestas, porém deviam ser entregues todos os meses”

A regulamentação determina que façam parte das cestas, alimentos *in natura* e minimamente processados, tanto para os gêneros perecíveis como para os não perecíveis, e ainda, que o fornecimento semanal de porções de frutas *in natura* e de hortaliças seja mantido, sempre que possível. Porém o que se observa é uma composição mais próxima das “cestas básicas” formadas sobretudo por alimentos não-perecíveis. Assim como durante o período de refeições nas escolas, os alimentos mais presentes seguem sendo o arroz (92%), o macarrão (86%) e o feijão (81%), seguidos de açúcar (66%) e óleo (54%). Durante a pandemia poucos/as estudantes receberam em suas cestas carnes (23%), legumes e verduras (29%) e frutas (19%), como se pode observar na tabela abaixo, que compara a oferta destes itens no momento atual, com a oferta nas escolas, antes da pandemia.

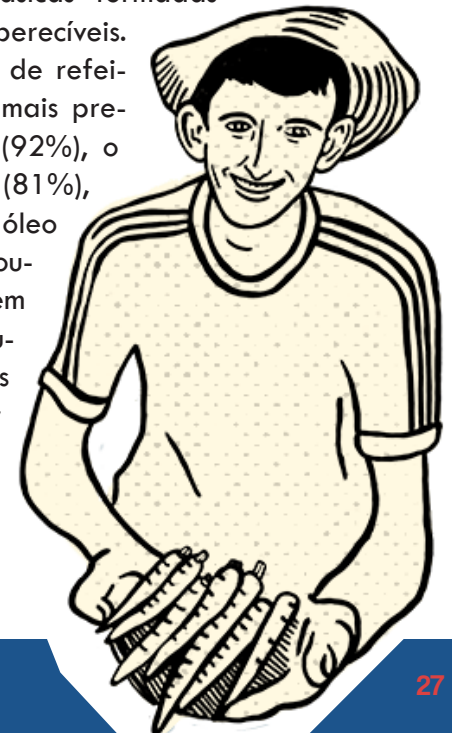


Tabela 2: Composição das cestas de alimentos

OPÇÕES DE RESPOSTAS	RESPOSTAS
Arroz	92%
Macarrão	86%
Feijão	81%
Açúcar	66%
Óleo	54%
Biscoito/bolacha salgado	53%
Leite	42%
Sal	40%
Café	34%
Farinha	34%
Legumes e verduras	29%
Enlatados (molho de tomate, ervilha, milho, sardinha,...)	27%
Carne (boi/porco/frango)	23%
Frutas e suco <i>in natura</i>	19%
Achocolatado	17%
Ovos	13%
Suco industrializado pronto	12%
Pão	4%
Biscoito recheado	4%
Bolinhos/doces industrializados	3%
Embutidos (salsicha, mortadela, presunto)	3%
Doces caseiros (goiabada, doce de leite, banana)	3%

Tabela 3: Comparação dos alimentos ofertados entre os períodos de aulas presenciais e durante a pandemia

ALIMENTOS OFERTADOS	REFEIÇÕES NAS ESCOLAS	CESTAS DE ALIMENTOS
Legumes e verduras	66%	29%
Frutas e sucos <i>in natura</i>	59%	19%
Carne	72%	23%
Leite	49%	42%

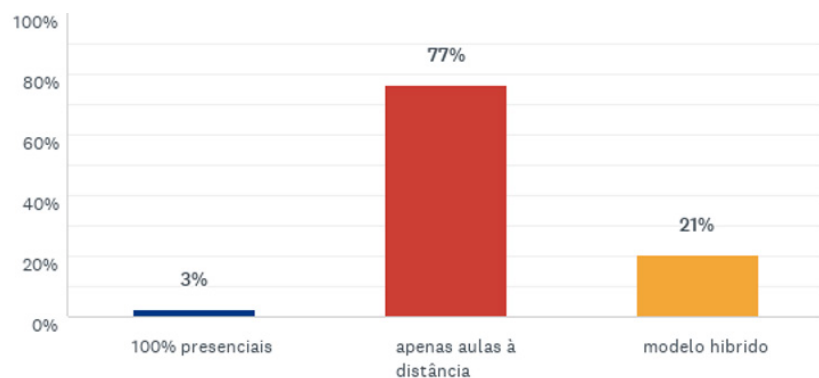
A perda na qualidade e diversidade da alimentação escolar, antes e depois da pandemia, é sentida pelas/os estudantes.

- “Na escola antes da pandemia, era nos oferecido uma alimentação variada, e após a pandemia recebemos uma cesta com poucos alimentos.”
- “Não tenho nada a reclamar, só acho que deveria vir mais mistura na cesta básica da escola, já que só veio duas sardinhas enlatadas.”
- “Vem um kit escolar com poucos itens, mas já ajuda bastante já que as coisas ficaram muito caras, principalmente a alimentação nossa do dia a dia, como o arroz, o feijão e o óleo.”
- “O que vem na cesta é muito pouco, não dá para se alimentar dignamente.”



Com o avanço da vacinação, os estados e municípios se encontram, em meados de 2021, sob o dilema da volta às aulas, alguns poucos adotando aulas presenciais e modelos híbridos, que combinam aulas presenciais e à distância. Por outro lado, os municípios adentram 2021 em transição de gestão, com a chegada de novas/os prefeitas/os e secretárias/os, não necessariamente familiarizados com as complexidades que envolvem a gestão do PNAE e os seus desafios, sobretudo neste momento de crise. A combinação destes fatores tem comprometido a gestão da alimentação escolar. Por essa razão buscamos compreender especificamente como está a alimentação escolar no ano letivo de 2021. Entre os meses de junho e julho, 77% das/os estudantes respondentes estavam participando apenas de aulas à distância, 21% sob modelos híbridos e apenas 3% em aulas 100% presenciais.

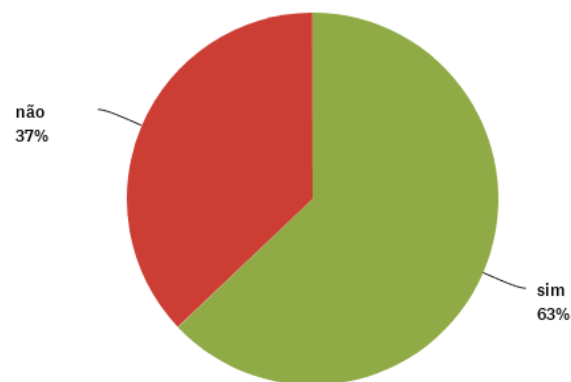
Gráfico 17: Como estão sendo as aulas na sua escola?



Neste contexto de tantas incertezas associadas à pandemia, do aumento da fome e da insegurança alimentar e de grande parte das crianças e adolescentes estudando em casa, a distribuição das cestas não deveria ser interrompida. Porém o que se observa a partir da pesquisa é que apenas 63% das/os estudantes receberam cesta de alimentos ou crédito no cartão alimentação em 2021. Um retrocesso em relação aos 77% que receberam algum tipo de assistência alimentar da escola desde o início da pandemia. Além disso há relatos que demonstram perda da qualidade da alimentação nas escolas que optaram pela volta às aulas em 2021.

- “Devido a pandemia, no primeiro mês de aula desse ano, foi oferecido somente biscoitos, achocolatados e pães. Falaram que era por conta do Covid.”
- “O lanche é muito repetido. Sempre bolacha doce ou salgada. Às vezes tem pão ou bolinho. Antes da pandemia era muito mais variado.”
- “Não estamos recebendo alimentação corretamente, ficamos 7 horas na escola e não sustenta, eles dão 1 pão pra passar o dia.”

Gráfico 18: Recebeu alguma cesta de alimentos de sua escola, ou crédito no cartão alimentação em 2021?



Conhecimento sobre o PNAE, engajamento e defesa do Direito à alimentação escolar

Neste bloco a análise se concentrou em avaliar o conhecimento das/dos estudantes sobre o PNAE, e grau de engajamento com movimentos em defesa de direitos, em especial o direito à alimentação escolar. 69% das/os estudantes informaram não saber onde buscar informações a respeito da alimentação escolar. E 84% desconhecem como fazer denúncias caso tenha alguma intercorrência em relação ao fornecimento e/ou acesso a esse direito.

Gráfico 19: Se você tiver dúvidas sobre a alimentação escolar, sabe onde buscar informação?

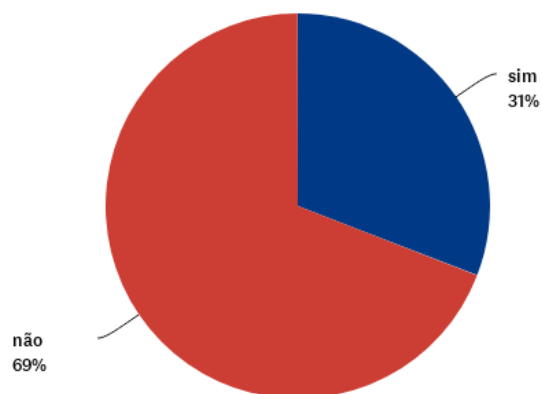
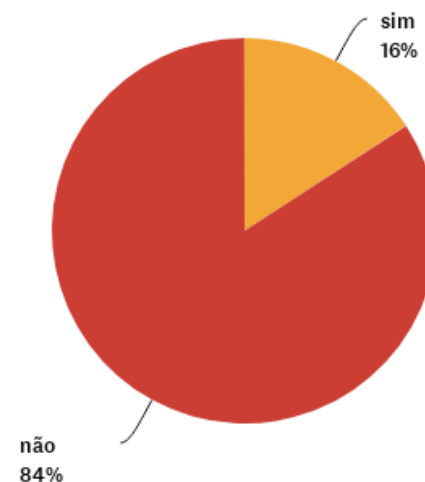


Gráfico 20: Sabe como fazer denúncias no caso de problemas relacionados à alimentação escolar?

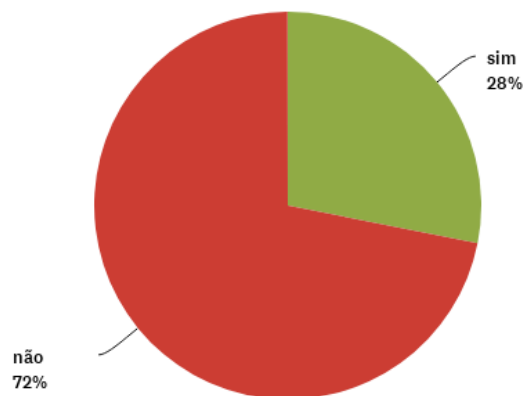


Dentre os alunos que disseram saber onde buscar informações e fazer denúncias no caso de irregularidades, pelas respostas abertas é possível aferir que a grande maioria o faz na própria escola. Porém costumam também acessar os canais de contato das prefeituras e secretarias municipais, e, em menor escala, através dos

conselhos de alimentação escolar. A busca de informações comumente é feita pela internet.

Um componente importante do PNAE são os Conselhos de Alimentação Escolar (CAE) que existem tanto no âmbito estadual, quanto municipal. Trata-se de um dispositivo fundamental de controle social do programa que, entre outras coisas, viabiliza a fiscalização e monitoramento por parte da sociedade civil organizada. Apesar de sua relevância, 72% das/os estudantes afirmaram não conhecer a existência destes conselhos.

Gráfico 21: Sabia que todos os estados e municípios têm um espaço de participação social no qual participam das decisões representantes de pais/mães de alunos e de organizações não governamentais, chamado Conselho de Alimentação Escolar?



Quando questionados sobre a alimentação escolar ser uma política pública nacional, um pouco mais da metade, 54% das/os estudantes responderam não ter conhecimento dessa informação, o que vai reverberar no nível de engajamento em defesa desse direito. 46% informaram nunca ter se envolvido em alguma iniciativa nesse sentido.

Gráfico 22: Sabia que alimentação escolar é uma política pública nacional, estabelecida através de uma lei?

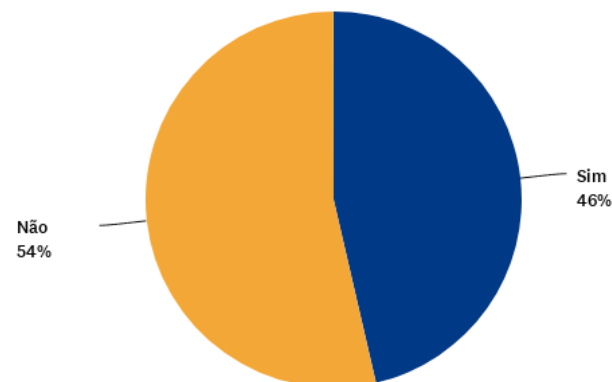


Gráfico 23: Já se engajou na defesa da garantia do direito à alimentação escolar?

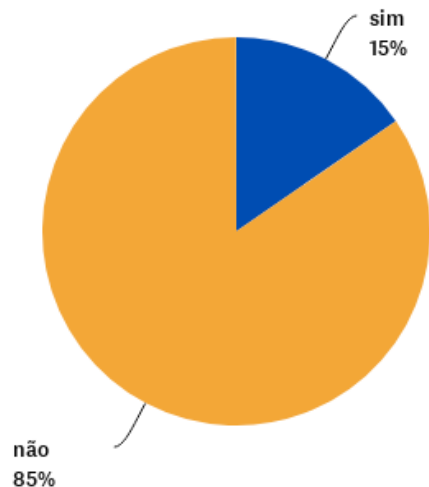
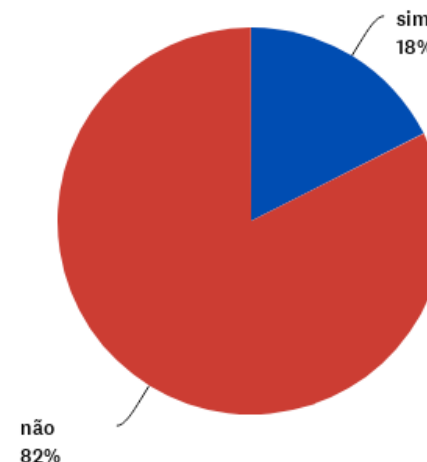


Gráfico 24: Participa ou já participou de algum grupo, grêmio estudantil, coletivo, ou outro movimento social?



Por fim, chama atenção a baixa articulação da juventude em grupos/movimentos organizados em torno de pautas de interesse da comunidade escolar. Apenas 18% responderam já ter participado de algum grupo estudantil e/ou outro movimento social, 82% nunca se envolveram. Dentre os que já se engajaram tem destaque os movimentos do campo da educação, em especial os grêmios e outras formas de associação estudantil.



Tabela 4: Área de atuação do movimento/grupo do qual participou ou participa

OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS
Educação	70%
Meio ambiente	28%
Juventude	23%
Feminismo	13%
LGBTIQA+	11%
Raça/Etnia	11%
Segurança alimentar e nutricional	9%

Conclusão

Desde que foi promulgada a Lei 1.947/2009, elaborada com ampla participação social, muito se avançou do ponto de vista da qualidade da alimentação servida às/os estudantes. Até pouco mais de 10 anos atrás, na maior parte das escolas a “merenda escolar” era apenas um lanche e não uma refeição, como se vê hoje. Antes da pandemia, a grande maioria das/os estudantes que responderam à pesquisa se alimentava na escola, onde eram servidos pratos de comida, compostos por arroz, feijão, macarrão e “mistura”. Legumes, frutas e verduras, em muitos casos adquiridos localmente da agricultura familiar, passaram a compor os cardápios. Por outro lado, os dados mostram, que ainda é grande a oferta de alimentos ultraprocessados, e a presença de cantinas que comercializam alimentos pouco saudáveis dentro das escolas públicas, sem nenhum tipo de regulamentação.

Apesar dos problemas, a maioria das/os estudantes escutados reconhece o valor e gosta da alimentação escolar. Entre as/os entrevistados há um bom grau de compreensão sobre o que é uma alimentação saudável, por essa razão são expressas visões críticas sobre a qualidade da comida. Mas ainda é baixa a percepção da alimentação escolar com um direito que pode e deve ser

reivindicado. Menos da metade das/os estudantes sabe que o PNAE é uma programa estabelecido em lei, poucos sabem onde buscar informações sobre o programa ou como fazer denúncias, e a grande maioria desconhece a existência dos conselhos de alimentação escolar.

A pesquisa confirma algo que já sabíamos. Que durante a pandemia, o direito de todas e de todos os estudantes de receber a alimentação escolar não está sendo assegurado. É significativo o percentual de alunos/as respondentes que não recebeu nenhum tipo de assistência alimentar, desde a suspensão das aulas, ou que recebeu uma única vez. Os kits de alimentos distribuídos são, em sua grande maioria, compostos por alimentos não perecíveis, o que significa que alimentos in natura perdem espaço na alimentação diária de crianças e adolescentes, em especial das famílias de mais baixa renda, que mais dificuldades têm em assegurar uma alimentação diversificada.

Adentramos 2021 com muitas incertezas associadas à pandemia. Na maior parte do país as aulas seguem suspensas e a fome segue aumentando. Neste triste cenário, a pesquisa revela que a distribuição dos kits da alimentação escolar, neste ano em que boa parte dos municípios se encontra sob nova gestão, sofreu um significativo

Levanta Dados

retrocesso. É ainda menor o percentual de estudantes, dentre os respondentes da pesquisa, que tiveram acesso aos alimentos do PNAE em 2021. Alguns relatos de alunas/os que já voltaram ao ensino presencial acendem um alerta sobre uma possível tendência de piora da alimentação servida nas escolas mediante a volta às aulas. Algo que merece ser observado.

Apesar dos muitos avanços na legislação e regulamentação do PNAE, no sentido da promoção de uma alimentação adequada e saudável, há ainda um longo caminho a ser percorrido. É enorme o abismo entre os recursos destinados ao programa, pelas três esferas de governo, e os parâmetros de qualidade dos cardápios estipulados na Resolução FNDE nº 06/2020, o que se acentua ainda mais com a disparada do preço dos alimentos vivida nos últimos dois anos. Neste sentido é importante o aumento do valor per capita transferido pelo governo federal, ou no mínimo o seu reajuste com base em índices da inflação.

Com este estudo, realizamos um dos mais fundamentais objetivos do Observatório da Alimentação Escolar, que é a escuta e ressonância da opinião das/dos estudantes da rede básica pública de ensino, as/os principais sujeitas/os de direito do PNAE. E é a partir destas análises que pretendemos guiar nossas ações em defesa do direito à alimentação escolar.



Ficha técnica

Este relatório é um documento do Observatório da Alimentação Escolar

OBSERVATÓRIO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Comitê Gestor:

ActionAid

Campanha Nacional pelo Direito à Educação

Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (FBSSAN)

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)

Organização referência de gênero e raça:

Rede de Mulheres Negras para Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (REDESSAN).

Comitê Ampliado:

Associação Nacional de Pesquisa em Financiamento da Educação - FINEDUCA

Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável

Articulação Nacional de Agroecologia - ANA

Articulação do Semiárido Brasileiro - ASA

Comissão de Presidentes de CONSEAs Estaduais - CPCE

Fórum Nacional dos Conselhos de Alimentação Escolar

FIAN Brasil

Federação Nacional dos Estudantes em Ensino Técnico - FENET

Levante Popular da Juventude

Movimento dos Pequenos Agricultores - MPA

Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional - RedePSSAN

Rede de Mulheres Negras para a Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional - REDESSAN

União Nacional dos Estudantes - UNE

União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação - UNCME

Coordenação e organização da publicação:

Mariana Santarelli

Sistematização e redação:

Mariana Santarelli e Gabriele Carvalho de Freitas

Revisão crítica:

Emmanuel Ponte, Marcele Frossard, Simone Magalhães, Thais Lervolino, Vanessa Schottz.

Diagramação: Talita Aquino

Ilustrações: Paula Dager, Sophia Andrezza

Observatório da Alimentação Escolar - ÓAÊ

Site: <https://alimentacaoescolar.org.br/>

E-mail: observatorio@alimentacaoescolar.org.br

AGOSTO 2021

Levanta DADOS ESTUDANTES

ÓAÊ